

## Literatura como estratégia da Educação Geográfica: discussões acerca da contemporaneidade por uma tradição inventada

*Literatura como estrategia de la Educación Geográfica: discusiones acerca de la contemporaneidad por una tradición inventada*

*Literature as strategy of Geographical Education: discussions about the contemporaneity by an invented tradition*

Luciano Martins da Rosa<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho expõe encaminhamentos multidisciplinares atuais acerca da relação Geografia-Literatura na percepção de que a Literatura de ficção serve como mídia de modelação social na construção de uma identidade a partir de uma tradição inventada. Tem por objetivo geral analisar a modelação propiciada na Literatura de ficção enquanto construção de estereótipos e compreender como a Educação Geográfica possibilita uma desconstrução crítica dos mesmos, a partir de revisão bibliográfica e pesquisa documental, além de encaminhamentos para uma análise do discurso da obra, na análise e tratamento dos dados. O recorte da Dissertação de Mestrado em andamento evidencia conceitos como modelação social – na perspectiva de Albert Bandura e a influência de agentes e mídias no processo de aprendizagem – e tradição inventada – pensada a partir de Eric Hobsbawm na criação de tradições a partir de narrativas contemporâneas. Ainda, a Educação Geográfica e a Literatura são pensadas no âmbito do Ensino de Geografia na/para a escola, e também em diferentes espaços de aprendizagem geográfica. Visa-se explorar em O Continente, v. 1 (primeiro tomo de O tempo e o vento, de Erico Verissimo), a contemporaneidade do autor e da obra, e as possibilidades de seu discurso para uma reeducação geográfica ante um discurso geralmente reconhecido parcialmente a partir de adaptações da obra para o cinema e a televisão.

Palavras-Chave: Ensino; Erico Verissimo; Geografia; Literatura de ficção.

### Resumen

Este trabajo expone encaminamientos multidisciplinares actuales acerca de la relación Geografía-Literatura en la percepción de que la Literatura de ficción sirve como medios de modelización social en la construcción de una identidad a partir de una tradición inventada. El objetivo de este trabajo es analizar la modelización propiciada en la Literatura de ficción como construcción de estereotipos y comprender cómo la Educación Geográfica possibilita una desconstrucción crítica de los mismos, a partir de revisión bibliográfica e investigación documental, además de encaminamientos para un análisis del discurso de la obra, análisis y tratamiento de los datos. El recorte de la Disertación de Maestría en marcha evidencia conceptos como modelación social - en la perspectiva de Albert Bandura y la influencia de agentes y medios en el proceso de aprendizaje - y tradición inventada - pensada a partir de Eric Hobsbawm en la creación de tradiciones a partir de narrativas contemporâneas. Además, la Educación Geográfica y la Literatura son pensadas en el ámbito de la Enseñanza de Geografía en la escuela, y también en diferentes espacios de aprendizaje geográfico. Se pretende explorar en O Continente, v. 1 (primer tomo de O tempo e o vento, de Erico Verissimo), la contemporaneidad del autor y de la obra, y las posibilidades de su discurso para una reeducación geográfica ante un discurso generalmente reconocido parcialmente a partir de adaptaciones de la obra para el cine y la televisión.

Palabras claves: Enseñanza; Erico Verissimo; Geografía; Literatura de ficción.

### Abstract

---

<sup>1</sup>Mestrado em andamento em Geografia; Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, RS; Brasil; [lucianomartinsdarosa@gmail.com](mailto:lucianomartinsdarosa@gmail.com)

This paper exposes current multidisciplinary references about the Geography-Literature relation in the perception that Literature of fiction serves as media of social modeling in the construction of an identity from an invented tradition. Its main objective is to analyze the modeling provided in Literature of fiction as a construction of stereotypes and understand how Geographic Education enables a critical deconstruction of the same, based on bibliographical review and documentary research, as well as referrals for an analysis of the discourse of the work, in analysis and processing of data. The cutting-edge Master's Dissertation demonstrates concepts such as social modeling - from the perspective of Albert Bandura and the influence of agents and media in the learning process - and invented tradition - thought from Eric Hobsbawm in the creation of traditions from contemporary narratives. Also, Geographic Education and Literature are thought within the scope of Geography Teaching in / to the school, and also in different geographic learning spaces. It is intended to explore in *O Continente*, v. 1 (The first volume of *O tempo e o vento*, by Erico Verissimo), the contemporaneity of the author and the work, and the possibilities of his discourse for a geographic reeducation before a discourse generally recognized partly by adaptations of the work for the cinema and the television.

Keywords: Teaching; Erico Verissimo; Geography; Fiction literature.

## 1. Introdução

Qual é o papel da Educação Geográfica na desconstrução de estereótipos locais e regionais? O artigo inicia-se por questionar a relação geográfica-literária a partir de discussões contemporâneas propiciadas pelo que é chamado de tradição inventada.

Com uma monografia que acarreta um diálogo a respeito da visualização de que *O tempo e o vento*, obra literária máxima do escritor gaúcho Erico Verissimo, e em especial o primeiro volume de *O Continente* (primeiro tomo da série) são compreendidos de forma estereotipada e sem a leitura prévia e crítica da obra, busca-se no momento atual analisar a modelação propiciada na Literatura de ficção enquanto construção de estereótipos e compreender como a Educação Geográfica possibilita uma desconstrução crítica dos mesmos. Ou seja: entende-se que a Literatura de ficção modela, e por ser de ficção ajuda a perpetuar estereótipos, mas ao mesmo tempo, busca-se compreender como a Educação Geográfica pode possibilitar uma desconstrução crítica desses estereótipos – não descartando a Literatura, mas incentivando-a.

Enquanto uma sociedade que pouco lê, a obra *O tempo e o vento* permanece conhecida, mas principalmente por suas adaptações cinematográficas e para a televisão, a obra literária está geralmente presente nas escolas, mas sua retirada para leitura é escassa, é o que aponta Rosa (2017, p. 64) em suas considerações após pesquisa em bibliotecas de escolas públicas de Pelotas-RS.

Parte-se de início já da aproximação entre Geografia e Literatura para tratar do tema. Quanto aos objetivos gerais da Geografia nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), os documentos expressam o imperativo de que os alunos sejam orientados, na área e construindo conhecimentos conceituais da Geografia, a “compreender a importância das diferentes

linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura” (BRASIL, 1998, p. 35), ajudando a interpretar, analisar e relacionar informações espaciais. Assim, considerando a Literatura uma linguagem na/para a Geografia, com um campo que não é recente discutindo essa relação, é importante que se pense essa “leitura da paisagem” no conjunto que entende também o social na formação desse retrato do espaço geográfico.

Ainda, os PCNs tratam da relação Geografia-Literatura brasileira, com evidência ao próprio Erico Veríssimo, trazendo que

É possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental, mediante a leitura de autores brasileiros consagrados (Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros), cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais (BRASIL, 1998, p. 33).

Esta corrobora na escolha e uso de Erico Verissimo na abordagem da temática, único autor gaúcho citado entre diferentes referências nacionais. Ainda, é extremamente importante que não se limite a explorar apenas os PCNs nesse contexto de regulador ou parâmetro nacional, mas também, com maior evidência e centralidade, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Elaborada à luz dos PCNs e das DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), a BNCC é mais específica, determinando os objetivos de aprendizagem de cada série/ano, e sendo obrigatória, diferente dos citados anteriormente, que seguem como documentos orientadores, mas não são obrigatórios.

Evidenciando o Ensino Médio, em que a Geografia encontra-se dentro de uma área que deixa de ser obrigatória em todos os anos, destaca-se nas competências específicas e habilidades da BNCC para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio seis competências específicas e assim suas habilidades esperadas, que dão destaque para as diferentes linguagens, gêneros textuais e discussões relacionadas ao que é proposto.

Principalmente a partir das habilidades de

Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais (BRASIL, 2017, p. 560); e

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 560).

A competência específica 1, trata de

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles (BRASIL, 2017, p. 559).

Assim, percebendo a contribuição que diferentes gêneros textuais e linguagens dão à Geografia, busca-se tratar da temática relacionando uma importante referência para a literatura regional gaúcha (Erico Verissimo) e o discurso de sua obra a partir do conceito de modelação social, tratando dos problemas e soluções decorrentes de uma leitura crítica e geográfica ou não, da sociedade ou da literatura, em que esta reflete o contexto histórico, geográfico e social de determinado local. Assim, a literatura serve também para a quebra de uma concepção mnemônica que a Geografia assumiu ao longo do tempo, superando vícios de uma educação estática e ineficaz, tornando-a lúdica e prazerosa.

## 2. Metodologia

Esta seção metodológica aproxima o leitor do trabalho, tanto do já realizado, quanto do que se deseja para a efetivação completa do mesmo.

Tratando-se de geração/coleta de dados e então análise dos mesmos, evidencia-se o entendimento deste artigo como parte de uma pesquisa qualitativa quanto à natureza dos dados. Bauer e Gaskell (2002) tratam de reafirmar a pesquisa qualitativa como fundamental para o desenvolvimento da ciência, lançando um panorama ante a pesquisa quantitativa e esclarecendo que esta última necessita de qualificação para sua quantificação, além de tratar que não há análise estatística sem interpretação, inerente à pesquisa qualitativa.

No que se refere ainda a processo de geração/coleta de dados, é evidente a pesquisa documental, que pode ser considerada através da Literatura de Erico Verissimo ao mesmo tempo em que buscou-se subsídios nos PCNs e na BNCC, por exemplo, por ocuparem o mesmo *status* de documento, compreendido por Sá-Silva e Almeida (2009), ao afirmarem na diferenciação da pesquisa bibliográfica (também utilizada em fontes documentais de domínio científico) que a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, sendo fonte primária, e a bibliográfica de fonte secundária, neste caso, acerca dos eixos balizadores da fundamentação teórica.

Para a análise dos dados, ainda em estágio inicial, o trabalho desenvolvido buscará na Análise do Discurso produzir conhecimento novo a partir de uma interpretação dos dados documentais. A Análise do Discurso trabalha “refletindo sobre a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua” (ORLANDI, 2009,

p. 16). Bakhtin (2006) contribui no tocante a tratar da relação do sujeito com a linguagem, o qual nunca é inocente, havendo sempre intencionalidade.

Nesta forma de análise dos dados, a sociedade é a base da estrutura textual que deve ser analisada, e no caso específico deste trabalho, então, há duas sociedades a serem exploradas: a gaúcha rural de meados do século XVIII até o final do século XIX, descrito na obra *O Continente*, de Erico Verissimo, e o Rio Grande do Sul urbano de meados do século XX, na pujança da invenção das tradições gaúchas, quando o autor cria a obra, recriando a história do atual Estado.

O que se está produzindo quanto à isso ultrapassou as fases iniciais de escolha do *corpus* (obra de Erico Verissimo) e leitura do mesmo, e está associado ao explorar das pistas deixadas por personagens ou pelo autor a partir de temas entendidos como pertinentes na obra e ao raciocínio geográfico, sendo três principais: o telurismo (a influência do meio nos costumes e tradições de um povo), as relações étnico-raciais (questões indígenas e negras apresentadas ou não na obra) e o discurso político-social (as relações entre as classes sociais e o papel das mulheres). Como esses temas servem para a efetivação de uma educação geográfica no processo de ensino-aprendizagem? O passo seguinte é evidenciar as marcas do discurso em relação a essas temáticas no *corpus* (obra literária), levando em consideração a que tipo de ideia ou ideologia está associado.

### 3. Referencial e discussão

Para a construção deste referencial, parte essencial do trabalho, como explicitado na metodologia e mesmo no objetivo do mesmo, compreendendo a temática e discutindo-a, são essenciais alguns conceitos, sendo o principal o da tradição inventada, presente até mesmo no título do artigo.

Com base em Hobsbawn e Ranger (1997, p. 9), pode-se compreender brevemente o conceito, que dá margem para ligações essenciais com outros conceitos similares e complementares. Tradição inventada inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez.

Essas tradições podem ser consideradas práticas simbólicas que prezam por normas de comportamento instituídas através de repetição, numa ideia de continuidade em relação ao passado, mesmo que um passado recente ou não ligada à formação de um povo. Ou seja, inventa-se uma tradição com o auxílio da repetição, até que seja comumente aceito, por vezes

por meio de uma elite minoritária. Uma ideia contemporânea, criada ou resgatada a partir de uma visão parcial da realidade, pode se tornar uma tradição, que então ganha força no discurso e no imaginário social/coletivo, tornando-se fato com o passar das gerações e o culto e respeito pelo pretérito.

Por exemplo, adentrando a uma materialização do que fora expresso, Ribeiro (2015) trata do não reconhecimento do gaúcho enquanto espanhol, nem português, tampouco indígena em sua origem. Seria então um “Povo ninguém” ou “Povo novo”, etnia diferenciada de todas as suas matrizes formadoras? Esses dois conceitos se complementam à tradição inventada, e pode-se afirmar que uma negação de um passado ligado a diferentes culturas, por si só, não cria algo novo. Chiappini (2014), no mesmo sentido, trata do “Folclore da localidade”, uma espécie de criação e alimentação de uma imagem que é vendida culturalmente.

Em suma, o que é feito pela chamada tradição gaúcha na especificidade de O Continente, de Erico Verissimo, é uma reconstrução de episódios históricos que compõem a formação do atual território do Rio Grande do Sul e a estrutura comportamental do gaúcho, tido como herói corajoso, com tom épico e núcleo centrado na família e seus papéis tradicionais ligados ao patriarcado e ao machismo.

A própria figura do Pampa (um dos biomas brasileiros presentes apenas no sul do RS dentro do país) contribui ao ideário separatista que povoa o imaginário nesse contexto, pelas características que unem a região somadas ao folclore da localidade e a tradição inventada de um “povo novo”.

Para uma discussão mais aberta, utiliza-se de Bandura, Azzi e Polydoro (2008) para tratar da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura. Os autores tratam da influência de agentes sobre o aprendizado (de estudantes ou não) através da observação, citando que há três formas de aprendizagem: através de um modelo vivo que realiza um comportamento; uma instrução verbal que descreve um comportamento e; um modo simbólico representado por um comportamento exibido ou exposto em mídias e meios de comunicação – este último onde se pode inserir personagens fictícios e contextos de uma obra literária, além de suas derivadas e tão comuns adaptações para outras mídias.

A Literatura, aqui entendida como modeladora por ser também uma mídia dentro da aprendizagem observacional de modo simbólico, deve ser considerada enquanto mecanismo de autorregulação para a aprendizagem geográfica e instrumento de aprendizagem coletivo, no âmbito escolar ou não. Azzi (2010, p. 254) fala que, segundo a visão sociocognitiva de

Bandura, é pela modelação que se adquire padrões comportamentais culturais, como valores ligados ao processo de interação com o ambiente, o local.

Compreendendo então, conceitos ligados à invenção das tradições (ou tradição inventada), como a ideia de “povo novo” e “folclore da localidade”, junto da aprendizagem observacional de modo simbólico (que aprende a partir da observação do agente midiático – podendo ser tanto a literatura quanto o cinema e outros), percebe-se a importância de se trabalhar contextualizando a literatura histórico-geográfica (como O Continente e sua relação com a formação do Rio Grande do Sul, os costumes e hábitos da sociedade, etc.), já que uma tradição inventada presente nesse contexto pode influenciar a aprendizagem a partir da observação.

#### 4. Conclusões

Para não concluir, mas contribuir na permanência da pesquisa, pondera-se algumas considerações finais para o artigo, relacionadas principalmente às categorias e conceitos discutidos, e a aplicação dos métodos ou possíveis passos posteriores do trabalho.

A partir do nascimento de um povo com características geográficas e culturais específicas que se autodeterminam, se dá o fortalecimento da invenção de uma tradição. O uso para perpetuação de estereótipos de mídias se dão em razão de uma interpretação parcial e estritamente direcionada da realidade. Assim, a modelação produz padrões comportamentais, que se dão com ligações com o ambiente, o local, no caso d'O Continente, a figura do Pampa pode ser crucial, por ser característica marcante à região.

A Literatura pode ser sugerida, então, como estratégia da Educação Geográfica: um local ou meio onde é possível realizar discussões acerca da contemporaneidade por uma tradição inventada. Como discutir a sociedade atual marcada por contradições e estereótipos estimulados por uma tradição inventada é um desafio que se apresenta à Geografia nesse sentido, e por uma outra abordagem da obra de Verissimo (e também da temática), a Análise do Discurso será essencial, por repensar o discurso do autor e do contexto por meio de temáticas essenciais já percebidas na obra.

Assim, cumpre-se os objetivos do trabalho, entendendo a importância da Educação Geográfica – que vai além do Ensino de Geografia em si, por sair da sala de aula e adentrar a sociedade como um todo e o processo de ensinar, aprender e compreender a Geografia no cotidiano, além do tópico principal de compreender a modelação propiciada pela literatura – a partir da aprendizagem observacional e como ela age em relação às mídias (como uma obra literária), além de como uma tradição inventada pode se materializar nesse aprendizado e

modelação. Os próximos passos desse trabalho auxiliarão no que poderá se configurar como uma (re)educação geográfica plena, demonstrando a importância de esclarecimentos para uma leitura crítica da história local, do ambiente e da sociedade próximas, da Geografia e até mesmo da ficção literária disponível nas escolas e na cultura regional.

### Referências

- AZZI, R. G. Mídias, transformações sociais e contribuições da teoria social cognitiva. *PSICO*, PUCRS, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 252-258. Porto Alegre, 2010. E-ISSN 1980-8623. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5202/5322>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006. 193 p.
- BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 176 p.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 520 p.
- BRASIL. Ministério da Educação/CNE. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC, 2017. 567 p.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia*. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998. 156 p.
- CHIAPPINI, L. Regionalismo(s) e regionalidade(s) num mundo supostamente global. In: MACIEL, D. A. V. (Org.). *Memórias da Borborema 2: internacionalização do regional*. Campina Grande, PB: Abralic, 2014. P. 21-64.
- HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). *A invenção das tradições*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 392 p.
- ORLANDI, E. L. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2009. 100 p.
- RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Global, 2015. 368 p.
- ROSA, L. M. *A literatura brasileira no ensino de Geografia a partir de uma análise da concepção ambiental de “O Tempo e o Vento – O Continente, v. 1”, de Erico Verissimo*. 2017. 70 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, UFPel: Pelotas, RS. 2017.



SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*. ICHI/FURG, Santa Vitória do Palmar, RS, v. 1, n. 1, p. 1-15. Santa Vitória do Palmar, RS, 2009. ISSN 2175-3423. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>. Acesso em: 2 jan. 2018.